

## Vacina contra HPV registra baixa adesão entre crianças no ABC e em SP

---

Redação

*Cobertura vacinal no ABC e outras regiões continua preocupante. Especialistas esclarecem mitos e detalham riscos oncológicos reais.*



A vacina contra HPV continua distante da meta de 90% de cobertura estipulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em municípios da região do ABC paulista. Milhares de crianças entre 9 e 12 anos permanecem suscetíveis ao vírus causador de diversas doenças graves. A lacuna na imunização primária acende o alerta de sanitaristas focados em evitar o surgimento de patologias oncológicas na fase adulta.

Dados de abril de 2026 demonstram que a adesão nacional alcançou 86,11% no público feminino e 74,46% no masculino. A capital do estado de São Paulo registrou um marco histórico de 95,81% de alcance no ano anterior. O descompasso entre a metrópole e as regiões adjacentes exige a formulação de campanhas direcionadas para unificar o cinturão de proteção estadual.

Durante a crise sanitária global recente, a imunização despencou para índices perigosos, atingindo cerca de 40% entre os meninos e 50% entre as meninas. O distanciamento dos postos de saúde na pandemia criou um passivo vacinal expressivo. O Ministério da Saúde tenta recuperar esse público através de políticas ativas de busca e conscientização das famílias brasileiras.

## Vacina contra HPV e a prevenção de múltiplos cânceres



A desinformação afasta sistematicamente os meninos das campanhas de saúde pública. A crença popular associa o papilomavírus humano exclusivamente aos tumores uterinos. A falta de conhecimento anatômico e virológico ignora o impacto severo do patógeno na população masculina.

“Associar o vírus somente ao câncer de colo do útero é um equívoco que atrapalha a imunização dos meninos, pois ele também causa verrugas genitais e está relacionado a cânceres de orofaringe, ânus e pênis”, alerta Márcia Cardial, presidente da Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia (ABPTGIC).

A médica destaca a incidência crescente dos tumores de orofaringe entre os homens, uma consequência direta do descuido com a proteção na infância. Homens que mantêm relações com outros homens também integram um grupo de altíssimo risco para lesões anais. A repetição da vacina contra HPV garante o desenvolvimento de uma barreira imunológica ampla e igualitária para todos os gêneros.

*A idade ideal e a desmistificação do estímulo sexual*



Muitos pais e responsáveis hesitam em prevenir uma infecção de transmissão sexual em crianças ainda na primeira infância. O medo irracional de incentivar o início da vida íntima afasta as famílias das Unidades Básicas de Saúde. A literatura médica internacional rejeita integralmente qualquer relação entre imunizantes e mudanças de comportamento.

“Esse receio não tem fundamento científico. Vacinas existem para prevenir doenças, não para influenciar comportamento, como ocorre com a imunização contra hepatite B aplicada já nos primeiros dias de vida”, esclarece a doutora formada pela Faculdade de Medicina do ABC.

O sistema imunológico humano produz uma resposta consideravelmente mais robusta na faixa etária estipulada pelo governo. O organismo infantil gera quantidades superiores de anticorpos quando exposto ao antígeno neste período da vida. O Sistema Único de Saúde (SUS) aplica a versão quadrivalente, cobrindo os tipos 6, 11, 16 e 18 do vírus.

### **Estratégias estruturais do SUS para o biênio**

O governo federal reestruturou a logística de distribuição e aplicação para facilitar o acesso da população. O esquema simplificado adotado pelo Brasil segue as mais modernas recomendações globais de infectologia. As ações em andamento priorizam:

- **Dose Única:** O país estabeleceu a aplicação única para crianças e adolescentes de **9 a 14 anos**.
- **Busca Ativa Escolar:** As campanhas nacionais direcionam esforços físicos para dentro das escolas, aplicando as doses no ambiente estudantil.
- **Resgate de Atrasados:** O programa prevê a aplicação para jovens de **15 a 19 anos** que perderam a janela vacinal primária, com mutirões programados até dezembro.

Estudos populacionais estimam que cerca de **80%** das pessoas sexualmente ativas entrarão em contato com o vírus em algum momento. Países como a Austrália e a Suécia estruturaram projetos sólidos e caminham velozmente para a erradicação dos tumores uterinos. O Brasil possui a estrutura necessária para repetir esse sucesso sanitário.

O diálogo transparente entre as equipes de atenção básica e as comunidades locais dissolve os preconceitos que sabotam o avanço científico. A conscientização contínua blinda as futuras gerações contra sofrimentos hospitalares evitáveis. A aplicação regular da vacina contra HPV permanece como a intervenção profilática mais poderosa e efetiva disponível na medicina moderna.

<https://www.abcdabc.com.br/vacina-hpv-baixa-adesao-crianca-abc-sp/>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal ABC do ABC

**Seção:** São Caetano